

24-12-2020

O NATAL NOS TEMPOS DA PANDEMIA: PRESENTES E AUSENTES

René Mendes

[Médico e Professor. Presidente da ABRASTT (Associação Brasileira de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora). Pesquisador Colaborador do Instituto de Estudos Avançados da USP]

Fui convidado a escrever um “artigo de opinião” temático, a propósito do Natal de 2020. Tarefa extremamente difícil, apesar da minha longa familiaridade com este evento, pois nasci exatamente um dia depois do Natal, há 75 anos. Eu era muito pequeno na época, mas ainda guardo algumas boas recordações, tanto do evento da véspera – dia em que Jesus teria nascido – como dos anos subsequentes, pois, de um modo geral, todos os cristãos valorizam o Natal, por significar a encarnação ou humanização do Filho de Deus aqui na Terra. Mas, nem todos somos cristãos, razão pela qual as celebrações festivas de dezembro têm, também, outros significados, como, por exemplo, a celebração de *Chanuká* para a comunidade judaica, literalmente a *Festa das Luzes*. Outros celebram eventos distintos, e, numa sociedade plural, democrática e diversa, nós respeitamos todos os eventos e todas as pessoas que os celebram. Por isso, temos ampliado a tradicional saudação de *Feliz Natal* para a de *Boas Festas*, às vezes já incluindo, também, a festa do Ano Novo, que, até a chegada da pandemia da COVID-19, costumava ser no dia 1º de janeiro, segundo o calendário gregoriano. Não estou muito seguro se continuará sendo assim... Mas, deixemos esta questão para o ano que vem... Assim, antes de prosseguirmos, gostaria de desejar, sinceramente, *Boas Festas* para todas e todos!

Mas, o que vamos festejar neste final de 2020? Uma amiga minha escreveu em sua página no Facebook, há poucos dias, as seguintes palavras: “*estamos naquele momento do ano em que tudo que podia dar errado deu; o que podia dar certo, deu errado... e o que não tinha como dar errado, deu errado, também...*”. Embora quase verdadeiro o diagnóstico, não o é totalmente, pois eu poderia nem mais estar aqui, em condições de escrever este breve texto, seja por estar intubado em uma UTI, seja por já não mais estar no mundo dos vivos. Identifico aqui um grande motivo de gratidão, a ser celebrado neste final de 2020. Trago desta constatação e alegria o subtítulo deste artigo: presentes e ausentes. Se Natal sempre esteve associado a “presentes” - dar e receber - no Natal de 2020 o presente mais importante será o “estar presente”! Celebremos a Vida com muita gratidão! Buscando mais motivos para celebrar este Natal – além da própria constatação de que estamos vivos e, de um modo geral, saudáveis - identifiquei a necessária gratidão que devemos ter, pelo fato de podermos “ficar em casa”. Como escrevi nesta coluna no mês de novembro, muitos milhões em nosso país ou não têm casa para morar, ou não podem ficar em casa porque precisam trabalhar, ou

têm outros problemas que tornam inaplicável a (até agora) principal medida sanitária para conter o alastramento da pandemia. Encontrei mais um motivo de gratidão: o compulsório “distanciamento social” externo, nas ruas, nas festas, nos restaurantes, nas viagens, talvez nos ajude a ampliarmos a “aproximação social” com nossa família e amigos mais próximos, e, principalmente, nos obrigue a uma aproximação mais íntima - talvez reconciliação - conosco mesmos! Saliente-se, contudo, que a alegria por estarmos presentes não exclui a enorme tristeza pelos muitos que estavam entre nós no Natal de 2019, e que neste ano estarão ausentes. São centenas, são milhares, são quase duas centenas de milhares, apenas em nosso país. São, no mínimo, um milhão e setecentas mil pessoas no mundo. Nossa homenagem a elas e eles! Mas os ausentes não são unicamente as pessoas que se foram.

*Mais triste do que o que acontece
É o que nunca aconteceu.*

*Meu coração, quem o entristece?
Quem o faz meu?*

*Na nuvem vem o que escurece
O grande campo sob o céu.*

*Memória? Tudo é o que se esquece.
A vida é quanto se perdeu.*

*E há gente que não enlouquece!
Ai do que em mim me chamo eu!*

(Fernando Pessoa, 1930)

Com efeito, há muitas outras ausências. As muitas perdas ocorridas nestes últimos anos e mais acentuadamente de 2019 a esta parte incluem a perda de direitos historicamente conquistados; a perda de empregos, em função de políticas neoliberais genocidas; a perda de serviços públicos, cruelmente destruídos, sucateados ou privatizados; a perda do direito ao trabalho digno, em função da legalização da precarização, e muitas outras perdas. Porém, não poderia encerrar minha breve reflexão, sem um convite à esperança!

*Procuo uma alegria
na mala vazia
do fim do ano*

*E eis que tenho na mão
- flor do cotidiano -*

o voo de um pássaro e de uma canção.

(“Procuo uma alegria”, Carlos Drummond de Andrade)

Que as luzes da festa de *Chanuká* (já celebrada) e as luzes que brilharam no céu na primeira noite de Natal (Lucas 2:8-20), nos iluminem os olhos e aqueçam os nossos corações, hoje e ao longo de 2021!

E que cesse logo a matança dos inocentes, ordenada pelo Herodes de então (Mateus 2:16-18), assim como a matança que seus súditos em todos os tempos e, especialmente, nos dias de hoje perpetraram também, por omissão, por negligência ou por ação deliberada! ■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.